

# EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TECNOLOGIA

Martha de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>

Eliete Matoso de Freitas<sup>2</sup>

Eliza Juventino Zella dos Santos<sup>3</sup>

Manuela Angelo Gonsalves<sup>4</sup>

Silvia Rangel Mendes<sup>5</sup>

**Resumo:** Com os avanços da tecnologia educacional, o presente artigo aborda a Tecnologia, Cidadania e Educação. Com o objetivo de realizar uma reflexão sobre as práticas digitais e os riscos existentes no contexto das Instituições Escolares. Estamos vivenciando uma sociedade em rede, com a disseminação rápida da informação, porém com efeito oculto. O uso das tecnologias proporciona o desenvolvimento social e cultural, porém a utilização destas ferramentas pode ocasionar atos danosos, como roubo de dados, perseguições, uso indevido de imagens, cyberbullying, são alguns riscos aos quais os alunos podem estar expostos. A aprendizagem de estratégias de autoajuda se faz de extrema importância para que se sintam seguros, ao serem confrontados com alguma situação suspeita e saberem como reagir. A escola deve criar estratégias de intervenção para abordar este tema no âmbito escolar. É fundamental que os professores desenvolvam competências digitais para acompanhar os estudantes, para melhor orientar os alunos nesta prática. O uso da tecnologia deve ser um hábito seguro e com medidas de segurança eficazes no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação. Tecnologia.

---

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: martha\_pinheiro00@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: elietmy@hotmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: elizinhazella@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: manugonsalves2002@outlook.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: silvinharangel2010@hotmail.com

**Abstract:** With advances in educational technology, this article addresses Technology, Citizenship and Education. With the aim of reflecting on digital practices and the risks that exist in the context of School Institutions. We are experiencing a network society, with the rapid dissemination of information, but with a hidden effect. The use of technologies provides social and cultural development, however the use of these tools can lead to harmful acts, such as data theft, persecution, misuse of images, cyberbullying, are some risks to which students may be exposed. Learning self-help strategies is extremely important so that they feel safe when faced with a suspicious situation and know how to react. The school must create intervention strategies to address this issue at school level. It is essential that teachers develop digital skills to accompany students, to better guide students in this practice. The use of technology must be a safe habit with effective security measures in the school space.

**Keywords:** Citizenship. Education. Technology.

## Introdução

Vivemos em uma nova era com grande avanço tecnológico educacional, com acesso a informações rápidas e muitas maneiras de ver e interagir com o mundo. O presente artigo, através de pesquisa na literatura, aborda a Tecnologia, Cidadania e Educação.

Diante dessa nova realidade educacional, o objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre as práticas digitais e os riscos existentes no contexto das Instituições Escolares.

Segundo Santos (2022) vivemos em uma sociedade em rede, onde o novo paradigma se entrelaça com a produção e disseminação da informação, em um mundo cada vez mais conectado, porém com efeito oculto.

Lima et al. (2022) citam que à medida que a sociedade evolui e passa por transformações para atender às demandas dos indivíduos, a educação e as práticas de ensino também necessitam acompanhar essas mudanças. As tecnologias já impactavam a sociedade de maneira considerável e recentemente com a pandemia da covid-19, a educação digital tornou-se presente e primordial em todo território nacional e internacional.

Para Santos (2022) apesar das tecnologias proporcionar o desenvolvimento social e cultural, pessoas utilizam esta ferramenta para

atos danosos. Roubo de dados, perseguições, uso indevido de imagem, cyberbullying, são alguns riscos aos quais os internautas são expostos.

## **Práticas digitais e riscos nos contextos escolares**

Segundo Almeida (2014) é fundamental a compreensão do risco e que o impacto do risco pode ser minimizado se os recursos pessoais e sociais forem reforçados ou apoiados. A aprendizagem de estratégias de autoajuda pelos jovens é outro dos aspectos fundamentais para que se sintam seguros, ao serem confrontados com uma situação de cyberbullying e saberem como reagir.

A escola, professor e família devem se unir e criar estratégias para auxiliar os alunos para os riscos digitais. Se constatada a necessidade de uma intervenção, a escola deve criar estratégias para abordar a problemática no âmbito escolar.

A violência escolar continua sendo interesse de diversos pesquisadores da área da educação utilizando para sua compreensão diferentes abordagens metodológicas, fato que tem contribuído para um entendimento crítico sobre essa temática. As pesquisas brasileiras que discutem as formas contemporâneas de violência entre professores e alunos, sobretudo a violência que se expressa por meio do cyberbullying, que ainda são recentes, mas já trazem resultados importantes que permitem apreender o fenômeno da violência escolar no contexto da cultura digital capitalista (Castro & Zuin, 2019, p. 194).

Para Barroso & Antunes (2020) para auxiliar no processo educacional na rotina de alunos, professores e gestores, faz-se o uso da tecnologia como ferramenta de ensino. As mídias digitais podem ser utilizadas, facilitando o processo de ensino, por meio de recursos tecnológicos variados. A tecnologia nos traz flexibilidade de tempo e espaço, tornando possível o acesso para consulta em qualquer lugar e em qualquer momento, por professores e alunos, com uma aprendizagem colaborativa, onde ambos são responsáveis pela construção do conhecimento.

Zednik et al. (2016) citam um conjunto de ações com o intuito de promover uma política anti-bullying e práticas de intervenção na escola:

1. admitir a situação de risco a que todos os sujeitos estão expostos;	1. educar os jovens sobre <i>cyberbullying</i> , explicando que é errado, antiético e que pode trazer consequências graves;
2. instituir uma equipe escolar para direcionar protocolos de intervenção;	2. encorajar os jovens a contarem para um adulto se o <i>cyberbullying</i> estiver acontecendo, assegurando que, se forem vítimas, não é culpa deles e que não serão punidos por revelarem o fato;
3. desenvolver campanhas de sensibilização para professores, estudantes e famílias;	3. instruir os jovens a guardar as mensagens de <i>cyberbullying</i> como prova de que está acontecendo;
4. estabelecer uma política rigorosa e avançada sobre a violência virtual com o apoio dos pais/responsáveis, como estratégia de preparação para se protegerem dos perigos da <i>Internet</i> ;	4. educar os jovens sobre segurança da informação – senhas, endereços de contas, contatos, privacidade etc., e orientá-los a não deixar os seus computadores e dispositivos móveis (celulares e <i>tablets</i> ) acessíveis em
	locais em que outras pessoas possam usá-los;
5. criar práticas de intervenção educacional relacionadas aos temas: <i>Bullying</i> , <i>Cyberbullying</i> , violência escolar;	5. educar os jovens sobre riscos pessoais decorrentes do compartilhamento de informações <i>on-line</i> .
6. integrar ao programa curricular conteúdos sobre o comportamento violento na rede e prevenção de riscos;	
7. promover a formação continuada de professores que abarquem o tema da violência eletrônica e o conhecimento sobre sua prevenção;	
8. avaliar e monitorar sistematicamente a eficiência e a qualidade de todas as estratégias de intervenção;	
9. personalizar as ações de intervenção e prevenção na escola por meio do conhecimento proveniente de suas próprias investigações internas;	
10. promover intercâmbio de experiências com outras escolas.	
11. implementar na escola um programa de sólida formação ciberética.	

Segundo Stekich (2023) é fundamental que os professores desenvolvam competências digitais para acompanhar esta nova geração. Os educadores devem estar familiarizados com as ferramentas tecnológicas relevantes e compreender como integrá-las no processo educacional. A formação em tecnologia educacional é essencial para capacitar os professores e aproveitar as possibilidades oferecidas pela tecnologia digital.

## Considerações finais

A nova era digital trouxe consigo a responsabilidade para os perigos virtuais. Estudantes utilizam no meio escolar diversas ferramentas virtuais, que corroboram com seu desenvolvimento na aprendizagem.

Porém ao mesmo tempo, estão expostos a riscos cibernéticos, tornando evidente a necessidade de alertas para estes alunos para reconhecer situações de segurança e como agir corretamente.

Cabe essa responsabilidade primeiramente a escola, através de projetos de conscientização a toda comunidade escolar, como nos exemplos

citados neste artigo. Também se torna necessário a formação de professores, para melhor orientação aos alunos nestas práticas. A aprendizagem no digital deve ser um hábito seguro e com medidas de segurança consciente.

Compartilhamento de dados, vídeos e imagens se tornaram práticas diárias, com exposições de informações desnecessárias. Os alunos devem se conscientizar sobre os riscos destes compartilhamentos com informações pessoais ou nas interações com pessoas desconhecidas e suspeitas.

A família também deve estar presente por meio de troca de diálogo com o estudante, para evitar qualquer situação de risco no espaço escolar.

## Referências

Almeida, A.M.T. (2014). Recomendações para a prevenção do cyberbullying em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados de investigação. *Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas*, v.19, n.1, jan./jul., p. 77-91.

Barroso, F., & Antunes, M. (2020). “Tecnologia Na educação: Ferramentas Digitais Facilitadoras Da prática Docente”. *Pesquisa E Debate Em Educação*, vol. 5, nº 1, p. 124-31.

Castro, C.S.; Zuin, A.A.S. (2019). Agressões online e cultura digital: considerações sobre o cyberbullying como objeto de pesquisa. *Educação: teoria e prática*, v.29, n.60, p. 180-196.

Lima, J.S.P.; Souza, A.C.; Reis, A.; Oliveira, I.V.C.; Rosário, M.S. & Andrade, H.S. (2022). A Educação digital em sala de aula: o impacto no aprendizado dos educandos em um contexto de desigualdades educacionais. *Revista Aproximação*, volume 4, número 09, p..86 – 101.

Santos, C.P. (2022). Educação, Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede. XI Congresso Brasileiro de Informática na Educação. Anais do XXVIII Workshop de Informática na Escola.

Stekich, C.D.L.N. (2023). Geração de Screenagers e Educação: possibilidades, impactos e desafios para professores e escolas. *Revista Amor Mundi*, v.4, n.3, p.31-38.

Zednik, H.; Arrais, T.S.; Vale, R.S. & Guerra, E.P.M. (2016). Os desafios da escola no enfrentamento e na prevenção do Cyberbullying. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação. Anais do XXII Workshop de Informática na Escola.